# Universitários visitam Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente e Complexo de Escuta Protegida

**Date :** 10-11-2025

Participaram da visita estudantes da UESB e da UFBA

O Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cidca) e o Complexo de Escuta Protegida receberam, na última sexta-feira (7), uma visita institucional de estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e integrantes do PET-Saúde. A visita teve como objetivo apresentar aos estudantes universitários os equipamentos públicos voltados para a proteção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

A atividade foi dividida em duas partes. Primeiro, o coordenador da Rede de Atenção e Defesa da Criança e do Adolescente, Jerry Lavelle, apresentou como está estruturada a rede de atenção do município e explicou como se deu o processo de implementação da Lei da Escuta Protegida (Lei nº 13.431/2017) em Vitória da Conquista.

Em seguida, o coordenador guiou os estudantes pelos órgãos públicos localizados no Cidca, apresentando os espaços e tirando dúvidas. Por fim, os participantes conheceram o Complexo de Escuta Protegida, equipamento criado pelo Governo Municipal que é referência nacional e internacional na proteção de crianças e adolescentes.

Para Jerry Lavelle, momentos como esse fortalecem a integração entre a rede de proteção e as universidades. “É muito importante que os futuros profissionais conheçam a estrutura e o funcionamento da rede de proteção social, pois são eles que, em breve, estarão atuando nas áreas de saúde, educação, assistência social e justiça. O contato direto com o Cidca e o

Complexo de Escuta Protegida permite compreender, na prática, o papel de cada instituição e a importância do trabalho em rede para garantir os direitos humanos de crianças e adolescentes", afirmou o coordenador.

Os estudantes também conheceram o Complexo de Escuta Protegida

Participaram da visita estudantes dos cursos de Direito, Comunicação, Medicina, Nutrição, Psicologia e Farmácia. Os estudantes de Direito, da Uesb, foram acompanhados pelo professor Carlos Públio. Já os demais estudantes são integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma iniciativa federal desenvolvida em parceria com a Uesb, a Ufba (por meio do Instituto Multidisciplinar em Saúde) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que visa integrar ensino, serviço e comunidade para qualificar a formação profissional.

A preceptora do PET, Aline Almeida, destacou a importância desse momento para a formação dos estudantes. "A visita ao Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente tem como objetivo proporcionar aos participantes do programa o conhecimento de um espaço de cuidado e proteção voltado para crianças e adolescentes. A intenção é ampliar a compreensão dos estudantes sobre os recursos oferecidos pelo município para esse público", afirmou Aline, que também atua como psicóloga do Núcleo de Psicologia da Criança e do Adolescente, instalado no Cidca.

Jerry

Aline

Os estudantes Alessandro e Kathlen

Para a estudante de Medicina Kathlen Coutinho, a visita ao espaço foi um momento de aprendizado. “Acredito que conhecer a rede de proteção que existe em Vitória da Conquista é fundamental para nós, profissionais. Durante a graduação, temos pouco contato com essas questões mais técnicas sobre situações que envolvem violações de direitos de crianças e adolescentes. Aqui, tivemos a oportunidade de compreender como funciona esse processo e, principalmente, como agir diante de uma violação de direitos”, destacou.

O estudante de Psicologia Alessandro Gonçalves também pontuou a importância de que profissionais em formação conheçam mais sobre esses equipamentos e o trabalho realizado pelo município. “Na graduação, a teoria sobre o funcionamento desses espaços é superficial. Até o momento, eu não conhecia o Cidca. Por isso, entender como cada setor atua é essencial. Aprendemos que é preciso ter cautela para não revitimizar crianças e adolescentes vítimas de violência e, principalmente, saber como agir não apenas na clínica, mas também como cidadãos. A existência desses espaços representa um passo significativo e mostra que estamos no caminho certo”, afirmou.

COMPLEXO DE
ESCUTA
PROTEGIDA